Antropologia da normalização: práticas e mentalidades de regulação biopolítica (parentesco, saúde, corpo, gênero, sexualidade)

Diego MADI DIAS - diegomadias@gmail.com

Objetivos:

Relativizando a hegemonia da heterossexualidade reprodutiva, o curso tem por objetivo oferecer aos estudantes uma visão alternativa aos discursos antropológicos sobre a economia das trocas simbólicas, chamando atenção para os processos de subjetivação envolvendo parentesco e saúde no contexto das sexualidades não reprodutivas.

Justificativa:

No final do século XIX, ao mesmo tempo em que nascia o objeto de estudo "parentesco" (e, com ele, a própria antropologia), surgia também uma formulação nova sobre a "homossexualidade" como figura da dissidência, perversão ou "sensação contrária". O curso explora essa origem comum da regra heterossexual e sua exceção no pensamento dos modernos, colocando problemas para a teoria antropológica a partir de estudos que tomam a sexualidade como fenômeno histórico e cultural atravessado por questões diversas: reprodução, regulação, moralidades, estratificação, hierarquias, direitos, luta política, ação coletiva. Ao longo do século XX, a antropologia e a psicanálise não cessaram de interrogar o "universo das regras" que regula a sexualidade. Em contrapartida, é a ética e a estética das "sexualidades disparatadas" que desafiam hoje essas disciplinas, evidenciando que a ordem simbólica é histórica e política, isto é, sujeita a transformações e aberta às disputas e negociações. Mais do que examinar a ocorrência das normas, a proposta do curso é interpelar o processo normativo.

Antropologia da normalização: práticas e mentalidades de regulação biopolítica (parentesco, saúde, corpo, gênero, sexualidade)

Diego MADI DIAS - diegomadias@gmail.com

O programa será ajustado com os alunos no primeiro dia de aula e poderá sofrer mudanças pontuais. As modalidades de avaliação serão também discutidas no primeiro encontro.

AULA 01 – Parentesco como norma e as "sensações contrárias"

Aula introdutória, não haverá exposição dos textos.

LÉVI-STRAUSS, C. "O universo das regras" pp. 69-81; "O princípio da reciprocidade" pp. 92-107; "Os princípios do parentesco" pp. 519-537. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

referências complementares:

SILVA, M. "1871: o ano que não terminou". *Cadernos de Campo* v. 19 n. 19 pp. 323-336, 2010.

ALMEIDA, M. "Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana". *Cadernos de Campo* v. 19 n. 19 pp. 309-322, 2010.

GAGNON, J. *An Interpretation of Desire: Essays in the Study of Sexuality*. The University of Chicago Press, 2004.

-- elementos da crítica feminista --

WITTIG, M. "La pensée straight" (The Straight Mind). *Questions féministes* n. 7 pp. 45-53, 1980.

FAVRET-SAADA, J. "La-pensée-Lévi-Strauss". *Journal des anthropologues* n. 82-83 pp. 53-70, 2000.

RUBIN, G.; BUTLER, J. "Tráfico sexual – entrevista". Cadernos Pagu n. 21 pp.157-209, 2003.

BUTLER, J. "O parentesco é sempre tido como heterossexual?". *Cadernos Pagu* n. 21 pp. 219-260, 2003.

AULA 02 - Cultura heterossexual e cultura das margens

FOUCAULT, M. "Être marié" pp. 291-417. *Histoire de la sexualité, IV: Les aveux de la chair*. Paris : Gallimard, 2018.

PERLONGHER, N. *O negócio do michê: a prostituição viril em São Paulo*. SP: Brasiliense, 1987.

SIMÕES, J. "O negócio do desejo". *Cadernos Pagu* n. 31 pp. 535-546, 2008.

MCINTOSH, M. “The Homosexual Role”. *Social Problems* v. 16 n. 2 pp. 182-192, 1968.

WEEKS, J. “The 'Homosexual Role' After 30 Years: An Appreciation of the Work of Mary McIntosh”. *Sexualities* v. 1 pp. 131-152, 1998.

referências complementares:

GOURARIER, M.; REBUCINI, G.; VÖRÖS, F. “Penser l'hégémonie”. *Genre, sexualité & société* n. 13 [en ligne], 2015.

FASSIN, E. “L’inversion de la question homosexuelle”. *Revue française de psychanalyse* v. 67 n. 1 pp. 263-284, 2003.

RUBIN, G. “Studying Sexual Subcultures: the Ethnography of Gay Communities in Urban North America” pp. 17-68. E Lewin & W. Leap (eds). *Out in Theory: The Emergence of Lesbian and Gay Anthropology.* Urbana: University of Illinois Press, 2002.

AULA 03 - Outras lógicas relacionais: afetos ameríndios

GOW, P. “Helpless: the affective preconditions of Piro social life” pp. 46-63. J.Overing & A.Passes (eds). *The Anthropology of Love and Anger: the Aesthetics of Conviviality in Native Amazonia*. London: Routledge, 2000.

BELAUNDE, L. E. “Cruzados y paralelos” pp. 17-51. *El recuerdo de luna. Género, sangre y memoria entre los pueblos amazónicos*. Lima: CAAAP, 2005.

MADI DIAS, D. “A aliança enquanto drama: est/ética da masculindade no contexto de uma economia afetiva uxorilocal”. *Mana* v. 23 n. 1 pp. 77-108, 2017.

ALLARD, O. *Emotions and relations: a point of view on Amazonian kinship*. MPhil thesis, University of Cambridge, 2003.

ALLARD, O. *Morality and emotion in the dynamics of an Amerindian society* (Warao, Venezuela). PhD dissertation, University of Cambridge, 2010.

referências complementares:

ALLARD, O. “Anthropology of emotion”. J. Jackson (ed). *Oxford bibliographies in Anthropology*. New York: Oxford University Press [online], 2016.

LAGROU, E. “El corazón que piensa: reproducción paralela y cruzada en Amazonía” pp. 17-21. L.E. Belaunde. *El recuerdo de Luna*. *Género, sangre y memoria entre los pueblos amazónicos.* Lima: CAAAP, 2008.

SURRALÉS, A. “Entre el pensar y el sentir. La antropología frente a las emociones”. *Anthropologica* v. 16 (16) pp. 291-304, 1998.

SURRALÉS, A. *Au coeur du sens. Perception, affectivité, action chez les Candoshi*. Paris : CNRS Éditions et Maison des sciences de l’Homme, 2003.

ROSA, P. “Romance de primas com primas e o problema dos afetos. Parentesco e micropolítica de relacionamentos entre interlocutores tikuna, sudoeste amazônico”. *Cadernos Pagu* v. 41 pp. 77-85, 2013.

ROSA, P. Problemas entre “regras” e “afetos”. Versões sobre casar certo e casar errado e os muitos jeitos de ser Ticuna. *Fórum de Debates em Antropologia / Associação Brasileira de Antropologia* v. 2 n. 1 pp. 131-138, 2015.

AULA 04 - O parentesco “transviado” (1) : exemplos ameríndios

MADI DIAS, D. “O parentesco transviado, exemplo Guna (Panamá)”. *Sexualidad, Salud y Sociedad* n. 29 pp. 25-51, 2018.

MACIEL, L. *Siuatamatik, ou ser como mulher: afeto, gênero e sexualidade nahua na produção do corpo* kuilot. Dissertação de mestrado, UNICAMP, 2018.

ROSA, P. *"Das misturas de palavras e histórias": etnografia das micropolíticas de parentesco e os "muitos jeitos de ser Ticuna"*. Tese de doutorado, UNICAMP, 2015.

<u>referências complementares:</u>

MADI DIAS, D. “Outros afetos, outros desejos: por uma antropologia das pulsões na Amazônia”. Resenha de L. E. Belaunde: *Sexualidades Amazónicas* (a ser publicado 2019).

ROSA, P. Do “sexo malfeito”. Transformações morais e dispositivos de sexualidade indígena. *ACENO* v. 3 n. 5 pp. 73-93, 2016.

CARIAGA, D. “Gênero e sexualidades indígenas: alguns aspectos das transformações nas relações a partir dos Kaiowa no Mato Grosso do Sul”. *Cadernos de Campo* n. 24 pp. 441-464, 2015.

AULA 05 - O parentesco “transviado” (2) : amizade e resistência/reexistência *queer*

CORNEJO, G. “Por uma pedagogia queer da amizade”. *Áskesis* v. 4 n. 1 pp. 130-142, 2015.

FOUCAULT, M. “De l’amitié comme mode de vie”. *Gai Pied* n. 25 pp. 38-39, 1981.

FASSIN, E. Lieux d’invention : l’amitié, le mariage et la famille. (*dossier Michel Foucault*) - *Vacarme* v. 29 n. 4 pp. 120-123, 2004.

WEEKS, J *et al*. “The friendship ethic” pp. 51-76. *Same sex intimacies: Families of choice and other life experiments*. London / New York: Routledge, 2001.

WESTON, K. “Exiles from kinship” pp. 21-42; “Friends and lovers” pp. 117-121; “From friendship to community” pp. 122-128. *Families We Choose: Lesbians, Gays, Kinship.* New York: Columbia University Press, 1991.

referências complementares:

STRATHERN, M. (REVIEW). K Weston - “Families We Choose: Lesbians, Gays, Kinship”. *Man* v. 28 n. 1 pp. 195-196, 1993.

BUTLER, J. “Gender is burning: questions of appropriation and subversion” pp. 121-140. *Bodies that matter: On the Discursive Limits of "sex"*. New York: Routledge, 1993.

AULA 06 - Políticas sexuais e transformação das margens

WEEKS, J. *Sex, Politics, and Society: The Regulation of Sexuality Since 1800*. London / New York: Longman, 1981.

SIMÕES, J. & FACCHINI, R. *Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT*. SP: Fundação Perseu Abramo, 2009.

referências complementares:

WEEKS, J. “La sexualité est forcément politique - Entretien avec Jeffrey Weeks”. *Genre, sexualité et société* n. 14 [en ligne], 2015.

PARKER, R. *et al*. *SexPolitics - Reports from the Front Lines.* Sexuality Policy Watch, 2007.

FRY, P. “Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil” pp. 87-115. *Para inglês ver. Identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

AULA 07 - Políticas sexuais e “elevação cidadã” no Brasil contemporâneo

CARVALHO, M. “'Travesti', 'mulher transexual', 'homem trans' e 'não binário': interseccionalidades de classe e geração na produção de identidades políticas”. *Cadernos Pagu* n. 52 [online], 2018.

AGUIÃO, S. *Fazer-se no Estado: uma etnografia sobre o processo de constituição dos LGBT como sujeitos de direitos no Brasil contemporâneo*. Tese de doutorado, UNICAMP, 2014.

CARRARA, S. “Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo”. *Mana* v. 21 n. 2 pp. 323-345, 2015.

referências complementares:

CARRARA, S. “A antropologia e o processo de cidadanização da homossexualidade no Brasil”. *Cadernos Pagu* n. 47 [online], 2016.

CARRARA, S.; AGUIÃO, S.; LOPES, P.V.; TOTA, M. *Retratos da Política LGBT no Estado do Rio de Janeiro*. CLAM-IMS/UERJ. Rio de Janeiro: CEPESC, 2017.

AULA 08 - Tecnologias de governo dos vivos (1)

MISKOLCI, R. “Pânicos morais e controle social - reflexões sobre o casamento gay”. (*Sexualidades Disparatadas*) - *Cadernos Pagu* n. 28 [online], 2007.

FOUCAULT, M. - Resumo dos cursos no Collège de France:
1977-1978 : *Sécurité, territoire, population*
1978-1979 : *Naissance de la biopolitique*
1979-1980 : *Du gouvernement des vivants*

BOURCIER, S. “Homos at work : travail, famille, patrie” pp. 19-61. *Homo Inc.orporated – le triangle et la licorne qui pète*. Paris : Cambourakis, 2017.

BOURCIER, S. “Why my/your body is still a battleground : Performance queer et néolibéralisme : Zarra Bonheur vs Descartes” pp. 105-119. K. Bergès, F. Binard et A. Guyard-Nedelec (dir). *Féminismes du XXIe siècle : une troisième vague.* Presses universitaires de Rennes, 2017.

<u>referências complementares:</u>

BOURCIER, S. *Queer Zones - la trilogie*. Préface de Paul B. Preciado. Paris : Éditions Amsterdam, 2018.

PRECIADO, P. B. “Multitudes queer : notes pour une politiques des 'anormaux'”. *Multitudes* v. 12 n. 2 pp. 17-25, 2003.

PRECIADO, P. B. “Biopolitique à l’ère du capitalisme pharmacopornographique”. *Chimères* v. 74 n. 3 pp. 241-257, 2010.

AULA 09 - Tecnologias de governo dos vivos (2)

PRECIADO, B. *Testo Junkie : Sexe, drogue et biopolitique*. Paris : Grasset & Fasquelle, 2008.

BARBOSA, B. *Imaginando trans: saberes e ativismos em torno das regulações das transformações corporais do sexo*. Tese de doutorado, USP, 2015.

<u>referências complementares:</u>

NUCCI, M. *Hormônios pré-natais e a ideia de sexo cerebral: análise das pesquisas biomédicas sobre gênero e sexualidade*. Dissertação de mestrado em Saúde Coletiva, UERJ, 2010.

NUCCI, M. & RUSSO, J. “O terceiro sexo revisitado: a homossexualidade no Archives of Sexual Behavior". *Physis - Revista de Saúde Coletiva* v.19 n. 1 pp. 127-147, 2009.

AULA 10 - HIV/Aids: respostas africanas

ALLEN, T. “Witchcraft, Sexuality and HIV/AIDS among the Azande of Sudan”. *Journal of Eastern African Studies* v. 1 n. 3 pp. 359-396, 2007.

MATSINHE, C. *Tábula Rasa: dinâmica da resposta moçambicana ao HIV/SIDA*. Maputo: Ed.TEXTO, 2005.

referências complementares:

FASSIN, D. *Quand les corps se souviennent. Expériences et politiques du sida en Afrique du Sud*. Paris : La Découverte, 2006.

SETEL, P. *A Plague of Paradoxes: AIDS, Culture, and Demography in Northern Tanzania*. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

AULA 11 - HIV/Aids e subjetivações minoritárias

WEEKS, J. *Invented moralities: sexual values in an age of uncertainty*. Cambridge: Polity Press, 1995.

PELUCIO, L. *Abjeção e desejo: uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de AIDS*. SP: Annablume-Fapesp, 2009.

PELUCIO, L.; MISKOLCI, R. "A prevenção do desvio: o dispositivo da aids e a repatologização das sexualidades dissidentes". *Sexualidad, Salud y Sociedad* n. 1 pp. 125-157, 2009.

PELUCIO, L. "Marcadores sociais da diferença nas experiências travestis de enfrentamento à aids". *Saúde e Sociedade* v. 20 n. 1 pp. 76-85, 2011.

SIMÕES, J. "Gerações, mudanças e continuidades na experiência social da homossexualidade masculina e da epidemia de Hiv-Aids". *Sexualidad, Salud y Sociedad* n. 29 pp. 283-309, 2018.

referências complementares:

ROJAS, M. X. *AIDS e o cotidiano Awajún (Amazônia Peruana).* Dissertação de mestrado, PPGAS-MN, 2019.

GIRARD, G. *Risque du sida et structuration des sociabilités homosexuelles. Analyse sociologique des normes de prévention en France, 1989-2009*. Thèse en Sociologie, EHESS, 2012.

GIRARD, G. "HIV risk and sense of community: French gay male discourses on barebacking". *Culture, Health & Sexuality* v. 18 n. 1 pp. 15-29, 2016.

AULA 12 - HIV/Aids e subjetivações globalizantes: farmacontologia gay?

KAMGA, L. "L'inclusion sociale et politique des LGBT dans la lutte contre le VIH/Sida : vers une citoyenneté thérapeutique?" pp. 103-124. J. Collin & P.M. David. *Vers une pharmaceuticalisation de la société. Le médicament comme objet social*. Presses de l'Université du Québec, 2016.

DAVID, P.M.; GIRARD, G.; NGUYEN, V-K. "AIDS & Biocapitalisation. The ambiguities of a 'world without aids'". *Books&Ideas.net* [online], 2015.

TRACHMAN, M; GIRARD, G. "Targeting Fallible Men: Communication Strategies and Moral Issues in a Pre-exposure Prophylaxis Trial". *JAIDS* v. 79 n. 1 pp. S13-S19*, 2018.*

THOMANN, M. "'On December 1, 2015, sex changes. Forever': Pre-exposure prophylaxis and the pharmaceuticalisation of the neoliberal sexual subject". *Global Public Health* [online], 2018.

SCHUBERT, K. "The Democratic Biopolitics of PrEP". H. Gerhards & K. Braun (eds). *The Many Faces of Biopolitics* (forthcoming 2019).

<u>referências complementares:</u>

"PrEP Implementation Science: State-of-the-Art and Research Agenda". The Network for Multidisciplinary Studies on ARV-based HIV Prevention. *JIAS* v. 18 [supplement 3], 2015.

"Informal PrEP: an emerging need for nomenclature". J. Brisson, V. Ravitsky, B. Williams-Jones. *Lancet Public Health* (Correspondence), 2018.